

O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NO “NOVO ENSINO MÉDIO”: O PAPEL DOS LIVROS DIDÁTICOS NA ATUAÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR

Liliane Rodrigues Reis

lilianereispedagoga@gmail.com

O presente trabalho é um recorte teórico de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tem por objetivo apresentar uma problematização sobre o papel do livro didático na atuação das políticas curriculares relacionadas ao “Novo Ensino Médio”. Metodologicamente, se caracteriza por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica utilizando como fontes de análise livros didáticos do componente curricular *Projeto de Vida*, que passou a fazer parte do “Novo Ensino Médio”. Entendemos a constituição de políticas curriculares como um processo de negociação que inclui influência, produção e disseminação de textos que estão sujeitos à recriação contínua. Analisamos, também, como a política curricular foi reinterpretada na elaboração dos livros didáticos e quais sentidos e significados foram produzidos por estes agentes.

Nas últimas décadas, o Brasil tem vivenciado mudanças significativas em suas políticas educacionais, resultados, principalmente, de uma nova lógica de funcionamento do Estado que tem se consolidado, pautada por princípios neoliberais que atingem diretamente os investimentos primários, entre os quais a educação. A partir do governo Michel Temer, esse movimento intensifica-se, com o apoio de organizações empresariais e de influências internacionais, como o Banco Mundial, na proposta de Reforma do Ensino Médio. (ALVES; OLIVEIRA, 2020).

Após as eleições presidenciais de 2018, passa a haver um acirramento da polarização política que já se fazia presente no país, e que foi se refletindo também no âmbito da educação. A Reforma do Ensino Médio (Lei nº13.415/2017), chega à fase de implantação dentro deste cenário.

Além de todas as alterações curriculares, com a reforma passou a fazer parte dos currículos o componente curricular *Projeto de Vida*. A legislação relacionada ao Ensino Médio contemporâneo aborda em vários momentos a dimensão do *Projeto de Vida* e apresenta a intenção de que a escola ofereça aos estudantes possibilidades de escolhas alinhadas com seus projetos de futuro. Oliveira (2021, p.91) destaca a centralidade que este conceito assumiu nas políticas curriculares para o ensino médio contemporâneo, “mesmo que nesses documentos não se tenha uma explicitação clara de quais elementos constituem um projeto de vida, ou qual conceito poderia ser fixado para defini-lo”.

Cabe ressaltar que a reforma é composta por diferentes políticas que são codificadas em textos e artefatos, e como apontam Ball, Maguire e Braun (2016, p.19):

Falar em decodificação e recodificação sugere que a “formulação” da política é um processo de compreensão e tradução – que obviamente é. No entanto, a elaboração de políticas, ou melhor, a atuação é muito mais sutil e, às vezes mais incipiente do que o puro binário de decodificação e recodificação indica.

Dessa forma, outros textos, além dos documentos oficiais, também devem ser considerados para a melhor compreensão da política educacional, entre os quais, destacamos o livro didático. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o Ensino Médio, assim como a produção e circulação desses materiais podem ser entendidas como outro momento de “atuação” da reforma.

Como Ball, Maguire e Braun (2016, p.19) destacam, as políticas não são simplesmente ideias ou ideologias, mas são também muito “materiais”. Elas raramente dizem “exatamente o que fazer”, por isso estes textos precisam ser “interpretados” e não simplesmente “implementados”.

O livro didático faz parte da construção do currículo, portanto deve ser considerado como uma “construção sócio-histórica”, formada por intenções e realidades oriundas de contextos diversos. Deste modo, não pode ser considerado elemento neutro na transmissão do conhecimento (MOREIRA; SILVA, 1999).

Mainardes (2006, p.49), sobre a abordagem conhecida como Ciclo de Políticas, desenvolvida por Ball, Bowe e Gold (1992), afirma que existem diferentes contextos que funcionam como espaços de negociação e formação das políticas, cada um desses contextos apresenta “arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates.”

Nessa perspectiva, podemos afirmar que os livros didáticos não são apenas reprodutores de políticas curriculares, já que os produtores dos livros didáticos reinterpretam as propostas oficiais de acordo com as suas próprias concepções e finalidades. Consideramos, então, que os livros didáticos também são produtores de políticas curriculares, “seja pela manutenção de suas concepções, seja pela reinterpretação e introdução de novas questões trazidas pelas propostas oficiais” (ABREU; DIAS, 2006, p.305).

De acordo com as informações do Guia Digital do PNL D 2021, há no mercado editorial, atualmente, 24 livros didáticos do componente curricular *Projeto de Vida*, todos publicados em 2020. As obras, segundo o mesmo documento, estão relacionadas à competência geral 6 da BNCC, que visa “valorizar-se e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida”. (BRASIL, 2021).

Com relação aos conteúdos mais presentes dos livros didáticos de *Projeto de Vida* destacamos o “autoconhecimento; cidadania; competências socioemocionais, consciência ambiental; educação financeira; empreendedorismo e inovação; futuro profissional; identidade; projeto social; protagonismo; qualidade de vida”. Concordamos com Silva (2018, p.2) quando destaca o pensamento de Sacristán (2014, p.3) sobre a importância do olhar crítico sob os conteúdos propostos nos livros didáticos “porque o tema dos conteúdos é antigo e substancial a qualquer reflexão que se faça sobre a educação”.

Um currículo como o que está sendo proposto pelo componente curricular *Projeto de Vida*, centrado em aspectos socioemocionais e psicológicos, parece priorizar o atendimento a necessidades individuais dos estudantes sob uma ótica individualista e a-histórica e corroboram uma nova relação entre educação e o campo econômico/empresarial que vem se fortalecendo, pautada na formação de sujeitos empreendedores, capazes de se adaptarem a uma nova realidade: a da flexibilização das relações de trabalho.

Portanto, além de os livros didáticos deste componente curricular terem sofrido a influência de vários contextos durante a sua elaboração, eles também se apresentam como produtores de diversos sentidos e posições, como, por exemplo, a valorização das competências socioemocionais, a importância do protagonismo e empreendedorismo, a valorização da empregabilidade e da flexibilidade para lidar com as incertezas do meio produtivo. Essas ressignificações influenciarão a produção das políticas curriculares

tanto no contexto da prática quanto no contexto de produção de políticas. Nesse sentido, os livros didáticos assumem um caráter central na discussão e produção de políticas curriculares (ABREU; DIAS, 2006, p.305) como a do “Novo Ensino Médio”. Palavras-chave: Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; Livros Didáticos

REFERÊNCIAS:

ALVES, Míriam Fábria; OLIVEIRA, Valdirene Alves. Política Educacional, Projeto de Vida e Currículo do Ensino Médio: Teias e Tramas Formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.8, 2020.

ABREU, Rozana Gomes de; DIAS, Rosanne Evangelista. Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

BALL, Stephen J.; MAGUIRRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem políticas**. Atuação em escolas secundárias. Paraná: UEPG, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Guia Digital PNLD 2021. Brasília: MEC/FNDE, 2021.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, jan./abr.2006.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Luthiane Miszak Valença de. Projeto de vida e escolarização juvenil: um diagnóstico do conceito nas políticas curriculares contemporâneas. In: SILVA, Roberto Rafael Dias da; VASQUES, Rosane Fátima; SILVA, Denilson da. (Org.). **Apontamentos para uma agenda de pesquisa sobre as políticas curriculares no Brasil**. 1ªed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, v. 1, p. 88-114.

SACRISTÁN, J. G. **Los contenidos como “campo de batalla” del sistema escolar**. Cuadernos de Pedagogía, Madrid, n. 447, julio, 2014.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Revisitando a noção de justiça curricular: problematizações ao processo de seleção dos conhecimentos escolares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.34, p.1-19, 2018.